

México inspira a cesta básica

A necessidade de manter a recessão preocupa o presidente Itamar Franco. Aos ministros da área econômica ele já disse que está “angustiado com a situação do povo” e encomendou políticas compensatórias. Uma das alternativas é a criação de uma cesta básica subsidiada, repetindo o modelo do México. “A idéia da cesta mexicana está pronta, foi bem-sucedida e o presidente tem grande atração por ela”, contou o ministro Paulo Haddad a um político.

O modelo mexicano institui uma cesta básica com 15 alimentos, que são reajustados uma vez por mês, em 60% da inflação passada. Os preços caem, mas para evitar a escassez, a cesta e os aumentos são negociados com trabalhadores e empresários. O governo dá em troca incentivos fiscais, com redução de impostos para produção dos alimentos que compõem a cesta. A idéia pode começar a ser discutida nas câmaras setoriais da área de alimentos.

Conselho — As políticas compensatórias devem estender-se ao orçamento de 93, com redirecionamento de recursos. Na área de educação, por exemplo, verbas que abasteceriam bibliotecas de escolas públicas seriam destinadas a programas prioritários definidos por um conselho comunitário — o padre, a diretora da escola, o juiz, o presidente da Câmara e outros —, segundo as necessidades da região.

Outra alternativa é a descentralização das compras da merenda escolar: as verbas vão para o conselho comunitário, que decide sobre quais alimentos comprar, onde estocar e como distribuir. Para Haddad, as compras descentralizadas reduzem custos e impulsionam produtores locais. “Resolvemos dois problemas: corrupção e má aplicação das verbas federais”, defendeu Haddad a um parlamentar. (E.T. e M.L.A.)